

Apresentação

O inovador dossiê deste número – os feminismos jovens – que aparece como uma lufada de ar fresco nos estudos feministas contemporâneos, pode ser tomado, também, como um brinde à uma das pioneiras dos estudos feministas na nossa época. Helleieth Saffioti, que nos deixou no final do ano passado, esteve sempre atenta aos movimentos sociais das mulheres, desde seu pioneiro, e corajoso, *A mulher na Sociedade de Classe – mito e realidade*, de 1969, num momento em que não só a luta das mulheres por autonomia, mas também a luta de nós todos por democracia se confundiam.

Os artigos que se seguem, sobre a gravidez na mídia, analisando algumas revistas dedicadas ao assunto, são também inovadores, no sentido de que gravidez era uma palavra anátema para o feminismo que professávamos nos anos 70 – assunto que sofreu uma reviravolta nos últimos anos e cuja discussão na mídia faríamos bem em entender. Os artigos sobre a Argentina, tanto sobre a visão dos missionários sobre mulheres tribais, quanto a análise de publicações feministas ‘modernas’ em jornais locais, sugerem curiosas comparações históricas que são, pelo menos, instigantes no que diz respeito à persistência de certos estereótipos a respeito da mulher – e não só na Argentina.

As resenhas deste número incluem, além de uma sobre a Argentina, que complementa os artigos mencionados acima, uma sobre artistas na França e outra sobre as mulheres sob o islamismo. Trazem também importantes informações, uma, sobre o recentemente publicado *Dicionário Crítico do Feminismo* e, outra, sobre um trabalho pioneiro de uma mulher negra, pouco conhecida, apesar de sua importância na história da psicanálise nesse país, a respeito das atitudes raciais em São Paulo na década de 40.

Mariza Corrêa
Comitê Editorial